

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.166

Quinta feira, 14 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa; Telefones 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

MENTIROOS!

Os medianeiros secretos...

A nota da Patronal elaborada às ocultas e analisada à luz do dia. — Um cavalheiro de indústria que oculta o nome por causa das dúvidas

A CONSIDERAÇÃO DA PATRONAL PELA CLASSE OPERÁRIA...

Tardamente e parece que como acto de contrição forçada, a Confederação Patronal veio ontem «falar» ao público, a propósito do atentado de que foi vítima o seu principal fundador.

que esvumava bilis «revolucionária» pela boca, pelas narinas, pelos olhos, por todos os poros, enquanto assalariado e operário, como aqueles contra quem organizou parte dos patrões.

Diz a C. P., em nota oficina publicada nos jornais de ontem:

O infame atentado de que foi vítima o nosso presidente, sr. Sergio Príncipe, veio por mim loco a Confederação Patronal. Esse atentado ignobil foi a consequência directa e prevista, da propaganda, dissidente e criminosas, que conta a Patronal certos elementos

temendo fazendo, procurando indisponer com o operariado e promovendo, contra nós, o ódio daqueles que à sombra do operariado honesto procuram destruir a organização social, ao tiro, à bomba e à punhalada.

Achamos oportuno esclarecer que a Confederação Patronal não é uma organização contra o operariado,

mas sim, como tantas vezes temos dito e conhecido, uma organização medianeira entre operários e patrões.

E' como «medianeira» que a C. P. exerce pressão financeira e económica contra os industriais

que a não queiram acompanhar

nossos lock-outs?

E' como «medianeira» que a C. P. inscreve os organismos que reúnem todos os organismos que a não queiram acompanhar

nossos lock-outs?

E' como «medianeira» que força os industriais a assinar «letres» em branco, em que os dirigentes da C. P. inscrevem as quantias que querem, como garantia de compromisso na ação contra os operários, como ainda há dois meses sucedeu com os industriais e comerciantes de mobiliário?

E' como «medianeira» que artilhosamente, compra a um credor a letra dum devedor, só para forçar este, sob a ameaça de arresto,

a encerrar uma pequena oficina com dois meios oficiais de que o próprio proprietário tirava quase o salário, como sucedeu no último lock-out gráfico?

E' como «medianeira» que ordena aos industriais e comerciantes que não aceitem ao seu serviço operários vitimas de greves, condonando-os assim pela fome?

Se a Confederação Patronal só exerce a sua ação de «medianeira» para que necessitem colocar ao seu serviço particular, secreto, agentes da P. S. E., com um adjunto à frente, a quem pagava 600 escudos por mês?

Para que eram os cartões feitos em Vila Franca, iguais aos da polícia e destinados, burlonamente, à sua polícia privativa?

E os seus arsenais de armamento? E a sua organização por zonas, por freguesias, por ruas? E as suas designações alfabeticas e por números, as suas chamadas

M. J. de SOUSA

NOTAS & COMENTARIOS

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne àmanhã, pelas 21 horas.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional

Continuando-se a constatar dificuldade na aquisição de bilhetes para a Covilhã, a Comissão Organizadora do Congresso previne todos os organismos cujos delegados embarquem em Lisboa que se encarrega de adquirir bilhetes para os mesmos, desde que os organismos enviem a importância de 2500\$, o mais tardar até ao dia 20.

Conferência Nacional Gráfica

Reúne amanhã, pelas 19 e 21 horas, o Conselho Central da Federação Livre e do Jornal. Em virtude da importância dos assuntos a tratar, entre os quais avulta a organização da Conferência Gráfica, torna-se necessária a comparecência de todos os delegados.

A ordem foi cumprida e os puídos fôrtes dos marinheiros atraíram à água, aí, ao mar da noite, doze desgraçados que mereciam melhor sorte. Salvaram-se onze, um desapareceu.

E o capitão do navio, fumando aleatoriamente o seu cachimbo, seguiu a sua rota. Esta infâmia indignou a colónia portuguesa do Brasil, onde as vítimas foram recolhidas e cumuladas de carinhos. E' mau, é odioso, é revoltante o procedimento cruel do capitão. Mas é preciso aqui registrar também que foi esse odioso procedimento que conseguiu trazer os emigrantes, primeiros desprazados, uma carinhosa proteção que provavelmente nunca teriam gozado, na sua vida. Muitas vezes um acontecimento trágico trás a felicidade aos homens.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, para votação do relatório da última greve e apreciação da tese a apresentar ao próximo Congresso Operário Nacional. Foram enviadas circulares a alguns sindicatos, comunicando que os seus respectivos delegados não comparecerão mais de três sessões.

Volta a falar-se em uma revolução. Diz-se que ela está para breve. O "film" das revoluções, em Portugal, nunca acaba de ser exibido...

O PENSAMENTO LIVRE

A IMPRENSA

"A máxima responsabilidade" pode transformar-se numa forte mordaça para os jornais de oposição

Somos pela máxima liberdade de expressão

Diálogo interessante entre um assiduo leitor e a redacção da «Batalha»

Quem é o autor do nosso folhetim

— Quem é o autor do novo folhetim que A Batalha vai publicar?

— Não desejamos por enquanto公开ar o seu nome. O segredo profissional...

— Não me podem, porém, dar uma indicação leve, que mitigue, por momentos, a ardente curiosidade que me devora?

— Talvez... Podemos dizer-lhe que o autor, falecido já, era de nacionalidade francesa e...

— E...

— Não seja apressado! Ora com calma: A envergadura desse homem foi tam grande que, pode dizer-se, a literatura mundial, sob a sua influência, quasi mudou por completo de face. Além disso...

— ?

— Não seja apressado! Ora com calma: A envergadura desse homem foi tam grande que, pode dizer-se, a literatura mundial, sob a sua influência, quasi mudou por completo de face. Além disso...

— ?

— Não seja apressado! Ora com calma: A envergadura desse homem foi tam grande que, pode dizer-se, a literatura mundial, sob a sua influência, quasi mudou por completo de face. Além disso...

— ?

— Como se verifica esse sacrifício?

— Ora, ora, nada mais lhe podemos dizer. Só nos faltava profilar o nome. Espere, espere, tenha paciência.

— Esperarei.

A república, protetora de assassinos

Para eximir Zéferino da Silva ás responsabilidades do seu crime repugnante, nomearam-no empregado -- do Estado, no Rio de Janeiro!

Uma cumplicidade odiosa e criminal

A proteção dispensada ao chefe da polícia Zéferino da Silva que assassinou o nosso camarada Guilherme Lima é a mais evidente expressão dos atentados dos grandes contra a liberdade de pensamento dos pequenos. Os déspotas, os tiranos tiveram sempre um medo extraordinário do pensamento livre. Éramos notado que ingeniosamente, ou talvez com cálculo, se pretendia basear a nova lei de imprensa num princípio que a primeira vista parece estar certo, mas que no fundo é extremamente perigoso. Diz-se que o princípio que deve fortalecer a nova lei é «a da máxima liberdade de expressão». Agora agiliza-se a ideia de remodelar a actual lei de imprensa. A lei é defendida em lugar de perseguições arbitrárias.

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

— ... 1.39 0.12 ... 0.99

3.º CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

TESE SOBRE EDUCAÇÃO

Conclusão

Conclusões:

1-A organização social sindicalista, organização de previdência social, tem como objectivo desenvolver integralmente essa natureza humana, tornando o ser humano uma individualidade conscientemente social, capaz de transformar as energias sociais—*Educação integral subjetiva e objectiva, cíclica, com a Sociologia por ciência hegemônica, Escolas-Oficinas, Escolas do Trabalho*.

II—O regime social burguês é impróprio para aplicar os princípios fundamentais da moderna Pedagogia, cuja base está na psicologia humana e cujo projeto se concretiza na realização do ideal individual e social, proclamado pela previsão científica, pela Sociologia.

III—A Educação deve ser obra dos próprios trabalhadores, únicos depositários dumha ideologia que está de harmonia com as leis naturais da Sociologia.

IV—A Educação deve ser obra dos próprios trabalhadores, únicos depositários dessa sinceridade e honestidade de intenções, capazes de torná-la exclusivamente criadora e amiga da Verdade pura, limpida de preconceitos, isenta de dogmas, sejam elas econômicas e familiares, sejam artísticas e científicas, tejam, ainda, morais, jurídicos ou políticos.

V—As escolas e os institutos de educação devem acompanhar a evolução das ideias e dos ideais das ciências, estar sempre ao corrente das novas teorias e técnicas, e ser animados por uma ideologia criadora e propulsora de um constante aperfeiçoamento próprio e alheio.

VI—A Organização social sindicalista preconiza os seguintes principios gerais em matéria de Educação:

A Escola tem como missão a Educa-

ção, e, sendo o sujeito da Educação, a criança, o aluno, o estudante, o educando que a frequenta, lógico se torna que para a realizar se atenda exclusivamente aos elevados interesses dessa subjetivo. A organização e funcionamento escolares devem, pois, ter em vista o proveito exclusivo do educando e o respeito pelos seus direitos, que são os da futura Humanidade.

b) Junto de todas as Escolas deve funcionar, para educação social prática e como instituição escolar fundamental: uma associação de alunos, tipo «Solidárias»—a qual manterá várias secções e nomeadamente a da cantina escolar.

c) A Escola deve ser única, isto é, não deve haver escolas separadas conforme as classes sociais, —umas, de instrução formal e clássica, criadoras de sérves mutuados de cínicos, trenados no parasitismo intelectualista — dissolvente e imoral — intelectualismo; ou

de, de adextremo físico, bocal e grosseiramente utilitárias, criadoras de sérves também incompletos, de músculos—máquinas aperfeiçoadas no exercício fisiológico automático, — o entorpecedor e avilante trabalho servil.

d) A Educação deve ser absolutamente gratuita em todos os seus ciclos e deve ser lícito percorrê-la na sua escala e especialidades a quem tenha aptidões para tal.

e) A Escola é dos educandos e para os educandos: ela é um abrigo, um lugar sempre patente, durante todos os dias e todo o ano. Nela tudo deve convergir e conspirar para o seu exclusivo bem-estar, — bem-estar, aliás, das gerações fortes e sadias que hão de constituir a sociedade de amanhã.

A Escola tem como missão a Educação, e, sendo o sujeito da Educação, a criança, o aluno, o estudante, o educando que a frequenta, lógico se torna que para a realizar se atenda exclusivamente aos elevados interesses dessa subjetivo. A organização e funcionamento escolares devem, pois, ter em vista o proveito exclusivo do educando e o respeito pelos seus direitos, que são os da futura Humanidade.

f) Devem ser abolidas as notas numéricas e as classificações ácidas dos alunos, que só o aproveitamento, passando a haver apenas a qualificação de suficiente ou de insuficiente desenvolvimento fisiológico e mental aptidão e saber para admissão, passagem de grau e conclusão dos estudos escolares do respectivo curso.

g) O quadro e o plano das matérias ou discipinas, os horários, os dias e anos lectivos, as aulas, a organização de funcionamento escolar, etc., devem ser elaborados, postos em prática e interpretados em proveito exclusivo da criança, dos seus respeitabilíssimos direitos, conveniências e interesses; e não em função de quaisquer inconvenientes conveniências dos adultos conforme o egoísmo dum «magister rotineiro, amigo de... si próprio, dum famílial impudente e comodista, em que caprichos snobistas dos costumes mundanos prevalecem sobre os mais restritos interesses da criança, em que esta que se sacrifica perante o adulto, incapaz de ceder e de renegar os seus viciosos hábitos anti-sociais em holocausto das gerações futuras.

h) Em Jugaras apropriados devem construir-se escolas-sanatórios marítimas e de alívio para colônias de crianças que as frequentarão nas épocas e colectividades humanas.

condições que a inspeção médico-pedagógica achar mais oportunas.

i) A Escola é a única instituição conjugante à assistência à infância, adolescência e mocidade. Todas as instituições ou incapacidade de progresso e actividade, persistem na rotina e em manter-albergues, reférgos, colônias agrícolas, fábricas etc., devem ser transformadas da Educação e da Sociologia.

j) As crianças anormais devem criar-

-se escolas especiais, com os devidos corpos docentes especializados em Psiquiatria.

k) Os corpos docentes devem ser compostos por aptidões e vocações educadoras, seleccionadas e apuradas no Instituto Superior de Ciências da Educação e onde se procurará verificar, intensificar e educar as qualidades e requisitos indispensáveis a todo o indivíduo que se dedique à função de educador.

l) Os corpos docentes devem ser compostos exclusivamente de indivíduos não especializados nas ciências da Educação, mas também que ofereçam concomitantemente a mais segura garantia de serem aptidões educadoras, aliadas a um indispensável elevado e apaixonado culto pela Arte, pela Ciência e pela Humanidade.—Belo, Verdade e Bem; e possuidoras dumha ciência, consciência e ideal social.

Só assim a Escola será um ambiente purificador e progressivamente educadora; só assim ela será essa ambiciosa refractária a tudo que seja reacção, conservativismo; só assim ela será o meio próprio ao sucessivo e cada vez mais intensivo aperfeiçoamento humano, — aperfeiçoamento que a previsão sociológica establece para as futuras gerações.

m) O professorado deve, nesses termos, ser seleccionado de modo que sejam excluídos todos os indivíduos que, por fraqueza mental, idade ou incapacidade de progresso e actividade, persistem na rotina e em manter-albergues, reférgos, colônias agrícolas, fábricas etc., devem ser transformadas da Educação e da Sociologia.

n) Que, por profissão anterior ou diversa ou antagônica (semiramericano, padres, militares, etc.) tenham adquirido víncos e esigmas indeleveis, perpetuados num psiquismo profissional de violência e de mentira incompatível com a natureza do ideal da Educação,—de Paz, de Amor, de Verdade e de Solidariedade.

o) Que, por terem faltado em cursos ou noutras profissões, se introduziram no magistério, por mera aventura oportunista e não por se encontrarem possuídos e apaixonados pelos ideais da Educação.

p) Que, por falta de honestidade e de probidade científicas, fazem do magistério um burocratismo mercenário, contando ávaramente às horas, transformando mercantilmente a aula num balcão de venda de géneros avarejados e ensino num «conto do vigário».

X—Ao professorado, reunido nos conselhos, juntas, sindicatos escolares, cumpre resolver todos os assuntos profissionais e pedagógicos.

XI—O professorado, como qualquer outra profissão dentro da Organização Social Sindicalista, deve bastar-se a si próprio e ser exercido em condições tais que cada professor possa dedicar-se exclusivamente a uma só escola ou instituto.

XII—O Congresso convoca as Unidades de Sindicatos a fundar, organizar e pôr

a funcionar desde já, dentro dos limites das suas possibilidades:

a) Escolas primárias de Educação integral sob o tipo-modelo de Escolas-Oficinas ou Escolas de Trabalho, para educação geral e especial dos filhos dos associados.

b) Institutos de Educação (tipo de Universidades Populares) a fim de:

1.—Ministrar uma Educação aos indivíduos adultos que por quaisquer circunstâncias não freqüentam a escola.

2.—Suprir a Educação que a Escola, mercê da sua má organização e maus métodos, não dá ainda hoje, criando nos indivíduos uma ideologia, indispensável à vida e progresso social.

3.—Completar o ensino da Escola, dando uma Educação aquelas que as condições e designada economias nos permitiram que continuassem os seus estudos.

4.—Alargar e intensificar a educação geral caquezes que, todos entregues, preocupavam das suas especia-

lidades científicas profissionais, para que as suas aptidões livremente exercidas os chamaram, não podem, à margem de tempo, acompanhar, dia a dia, todos os progressos, toda a evolução das ideias gerais e fundamentais das ciências e artes e respectivas técnicas, que não são objecto dos seus estudos habituais e profissionais.

5.—Suprir o título precário a educação incompleta daquelas que por deficiência orgânica intelectual não podem seguir total e regularmente e nos seus diversos e sucessivos ciclos, uma educação escolar.

6.—Acompanhar através de toda a vida aquelas que por deficiências me-

ditais são incapazes dumha auto-educação,

Relator Comissão Organizadora

O II Congresso Marítimo Nacional

INSTRUÇÃO
cabamentos
Alvenaria
que não vos explora.

Protesta-se contra o trabalho por empreitada — Aprova-se uma moção repudiando as horas suplementares

Nona sessão

E' aprovada a tese "Abolição dos trabalhos por empreitada na industria marítima"

A esta sessão preside João Valente de Almeida, delegado dos frateiros do porto de Lisboa, servindo respetivamente, de 1.º e 2.º secretários, António da Silva Costa, dos conferentes marítimos de Leixões, e José Maria Alves, dos carpinteiros navais de Lisboa.

João Ferreira, um dos membros da comissão nomeada para, junto do chefe do distrito, tratar do conflito dos construtores navais com os respectivos armadores, dá conta das dêmarches efectuadas e dos seus resultados obtidos.

Na generalidade é aprovada a tese A abolição dos trabalhos por empreitada na industria marítima. O relator, Júlio da Anunciação, defende os princípios consignados na referida tese. António Fernandes Cruz, dos fluviais do Porto e Gaia, condena os serviços por empreitada, reputando immoral e desumano este sistema de trabalho. Devido a ele, até os próprios operários se guerraram mutuamente; os mais robustos escaramuciam os mais fracos, procurando sempre evitá-los, pô-los de parte, assamblando todo o serviço, sem se lembrarem que as famílias dos seus camaradas preferidos também necessitam de ter garantida a sua existência. E' por estas razões que o sindicato que representa aprova a tese.

Artur Branco, entre outras considerações, diz que a abolição da empreitada só poderá não convir aos capatazes de ambos os sexos, os quais vantajosamente exploram com o actual sistema de trabalho. Mas as vítimas dessa exploração e desse sistema já não podem condenar com a perpetuação das injustiças e egoísmos resultantes da empreitada.

Eduardo Aguiar, estivador de Lisboa, perifolia o pensamento dos que lhe aderem e perentoriamente declara que, em sua consciência, não pode admitir que haja explorações exercidas por trabalhadores contra trabalhadores. Se os estivadores de Lisboa tencem a energia de dizer ao estivador geral que não querem trabalhar por empreitada, porque é que as outras classes não fazem o mesmo, não tem a mesma coragem? Um pouco de vontade e de união, e a empreitada será abolida. Termina estranhando que Manuel Castanheira manifestasse a dúvida de que a sua classe aceite ou não a doutrina expressa na tese em discussão.

Artur Branco, entre outras considerações, diz que a abolição da empreitada só poderá não convir aos capatazes de ambos os sexos, os quais vantajosamente exploram com o actual sistema de trabalho. Mas as vítimas dessa exploração e desse sistema já não podem condenar com a perpetuação das injustiças e egoísmos resultantes da empreitada.

Joaquim do Carmo, delegado da Comissão de Relações Sociais da Cais do Sodré, respondeu que a tese a seguir deve ser aprovada, se referente à Necessidade de relações sindicais nacionais e internacionais.

Francisco Caetano, descarregador do Porto e Gaia, não está muito em desacordo com a tese; todavia, acha extenuante as afirmações feitas pelo seu colega delegado, já porque ve poucas possibilidades da abolição dos serviços de empreitada na classe que também representa, já porque, talvez, ela mantém

coisas que

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicais Revolucionários

A revolução surgirá por uma greve geral ou pela ação de uma minoria sindicais? O Sindicais em face de um partido ou de alguns homens responderá pela greve geral, e se essa minoria quer reconstruir a sociedade segundo os seus princípios, o Sindicais declarando que não quer deixar o Poder prosseguirá a greve geral. No que respeita à defesa da Revolução das tentativas reacionárias, não é necessária a Ditadura para formar um exército, será a classe operária que se preparará para organizar a Defesa Revolucionária. De onde conduo que o Sindicais revolucionário terá por fim a supressão do salário, e a desaparição do patronato, e a abolição do Estado.

MATCHY: Estou completamente à acordo com as teses fundamentais do camarada Rocker. Mas em certos pontos uma precisão e concretização maior, para que possamos pesar a experiência das faltas criminosas das revoluções passadas que acabaram sempre com uma nova opressão para o proletariado e com desapontamentos inevitáveis, para que uma revolução seja vitoriosa e siga o caminho do Socialismo anti-estatista, nós devemos saber de que nome segura e precisa não só o objetivo para que marchamos, mas sobre tudo o caminho porque devemos passar, estudando as dificuldades e os perigos que encontrarmos, desde o dia seguinte ao da revolução social.

No dia que se seguir ao da revolução, quando a terra, as fábricas, os meios de comunicação e tudo o mais passarem para as mãos dos operários e camponeses, nas organizações econômicas, a vida económica do país em revolução será destruída e esmagada; não se poderá pensar logo após uma revolução, no bem estar para todos, na diminuição imediata das horas de trabalho, etc.

E necessário um trabalho enorme para chegar à reorganização, ao salvamento e à intensificação das forças produtoras de todo o país. A burguesia não sairá facilmente as armas e juntar-

mente com os seus teóricos, políticos, escravos voluntários ou mercenários, lutará pela sua existência. Por outro lado todos os partidos políticos começam uma luta encarniça e organizada — com armas na mão se puderem — para fins políticos opostos aos do proletariado revolucionário. É preciso ainda não esquecer a frente dos explorados que não estarão nunca tam unida e solidária como está a dos opressores e dos pretendentes ao trono da opressão — os socialistas de Estado de todas as campanhas, porque ou bem que lhes são indiferentes, ou lhe são vantajosas. Quanto aos partidos políticos a sua influência é sempre mais ou menos nociva porque tendem sempre a subordinar o Sindicais aos seus próprios fins, como é um caso, por exemplo, a forma dos Sindicais da Rússia.

Aceita a moção Rocker, porque responde as concepções de todos os representantes sindicais revolucionários. E preferível que a Revolução seja retardada a chegar ao estado em que está a Revolução Russa.

As manifestações revolucionárias têmido por escala, nós temos visto sobretrair a manifestação da Ditadura do Proletariado.

O Sindicais quer tomar a gestão das coisas, enquanto os políticos querem o poder democrático ou ditatorial, mesmo com a ajuda eventual da burguesia.

E preciso antes de tudo fazer o espirito de vontade de libertação do proletariado.

O Sindicais revolucionário tende à desaparição do Estado, partindo de todos os partidos políticos tendendo a realizar o estatismo, ou seja, a forma que o Sindicais combate. O Sindicais é libertário não porque aceita ideias anarquistas, mas sobre tudo porque repele ideias de partidos parlamentares.

Na Itália estivemos no extremo da actividade revolucionária proletariana; se o partido socialista que foi a força

mais dissidente desse momento não tivesse intervido, a revolução estaria feita na Itália. Como consequência do nosso cheque, a burguesia organizou a reacção: é assim que nos temos o fascismo. Para nos defendermos do fascismo, formamos uma organização, os "Guardiões do Povo", que possuem uma certa disciplina, mas é uma disciplina consentida e não centralizada.

O Sindicais, quando é sinceramente compreendido, é de tal forma independente que mesmo aderentes a um partido político podem de parte as concepções autoritárias do seu partido para lutar pelo Sindicais integral.

Schapiro: Eu não queria que nós inserissemos, na hora actual, nas nossas discussões uma questão que poderia levantar discussões intermináveis.

Seria, no entanto, necessário não esquecer isto: No período caótico que é inevitável após a Revolução, as vontades de liberação de que Lincoln falou, terão indubbiamente toda a possibilidade de se desenvolver e de se afirmar. Este período caótico será de menor duração que a consciência revolucionária e a vontade de libertação do proletariado será maior. Mas devemos estar preparados de modo a poder sobreviver a este período por meio dos métodos de luta que empregaremos para sair vitoriosos. E' preciso, portanto, prever esses meios de luta, esses métodos que nos darão a vitória.

Mas é preciso criar uma barreira aqueles dos nossos camaradas que, esquecendo-se nesse caos inevitável, se preparam para criar nela um sistema de transição. Admitindo a necessidade desse sistema — se a isso somos forçados — temos que criar condições, agora, para que esse sistema não constitua o objectivo final. A abolição de todo o caos deve ser o fim em vista.

E' preciso portanto ser claro: o caos é inevitável; quanto mais forte for o espírito revolucionário organizador nas organizações operárias, tanto mais rápido será o desaparecimento desse caos.

Os meios de luta deveriam ser pre-

(Continua)

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24	HOJE O SOL
S.	4	11	18	25	Aparece às 6,17
T.	5	12	19	26	Desaparece às 18,48
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	L. C. dia 6 às 7,47
S.	9	16	23	30	Q. M. dia 14 a 4,38

MARES DE HOJE

Praiamar às 7,38 e às 20,10

Baixamar às 0,40 e às 13,08

CAMBIOS

Países	Mes- des	Ao par	Onze- m	Compr. Venda
Alemanha	Marco's	435	4015	4020
Austrália	Côrdeas	13,1	—	—
Bélgica	Français	18,95	18,55	—
Espanha	Pesetas	17,8	19,05	19,100
Itália	Dólares	82,8	106,20	204,0
Portugal	Florins	17,8	18,40	18,55
Holanda	Libras	18,50	18,44	18,40
Inglaterra	Liras	17,8	18,21	18,40
Suiça	Francos	17,8	18,23	18,40

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,15 — «As duas casas».

POLITEAMA — A's 21,30 — «Entre gatas».

EDEN TEATRO. — A's 21. — «As duas rotas de Paris».

AVENDA. — A's 21,15 — «A Bon Estrela».

S. LUIS. — A's 21,30 — «A revista de Fazendas».

COLISEU. — A's 20,33. — As 22,30 — «Picape».

APOLÔ. — A's 21,30 — «Belo Sexo».

MARIA VITORIA (Feira Meyer) — A's 21 e 22,33 — «Luna lva!».

GIL VICENTE — A's 21 — «Valha-nos sussurros».

SALÃO FOZ — A's 20,30 — «Animotrago».

OLÍMPIA — Animotrago.

CONDES (Avenda) — Animotrago.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animotrago.

CHANTECLER (Avenda) — Animotrago.

IDL (Loreto) — Animotrago.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, as 20,30.

PROMOTORIA (o Calvário) — Animotrago.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS	Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
1	Rio	0,35	1,39	0,12	1,09
2	Rio N.	6,10	7,19	6,15	7,34
3	Portos do Brasil, Mônaco e Canárias	7,45-a	8,16-a	8,33	9,33
4	Portos de África Ocidental	9,59-a	9,90-a	8,32	9,20
5	Portos do norte do Brasil	9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
6	Rio de Janeiro, Santos, Moçambique e Buenos Aires	11,27-b	12,39	9,40-e	10,10
7	Portos do Brasil	12,51	9,51	10,25	10,25
8	Porto de Lisboa	12,50-c	13,59	12,00	13,02
9	Porto de Lisboa	14,00-b-d	15,09	13,35-e	14,34
10	Porto de Lisboa	15,30-e	16,36	14,00-e	15,00
11	Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rio Grande do Sul	17,30-a-e	18,00-a	18,10-e-f	18,32
12	Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rio Grande do Sul	18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
13	Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rio Grande do Sul	18,15-a-e	18,46-a	18,56-e-f	19,24
14	Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rio Grande do Sul	18,58-e	19,19	21,02	21,59
15	Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rio Grande do Sul	19,30-e	20,06	22,40	23,33
16	Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rio Grande do Sul	20,55	21,02	—	—
17	Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rio Grande do Sul	21,00-b	22,04	—	—
18	Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rio Grande do Sul	22,47	23,50	—	—

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO — G. GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus, Todos os dias 10 as 10,30-20 centavos.

AQUARIO VASCO DA GAMA. — Da Banda. — Todos os dias, das 10 ao por do sol.

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo. — Todos os dias 10 as 10,30-20 centavos.

ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilleria. — Todos os dias úteis, das 10 as 16.

COLONIAL E ETNÓGRAFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Das 10 as 16.

GEOLÓGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências. 2º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS. — Rua da Praça Politécnica. — Quintas úteis das 10 as 16.

MISERICÓRDIA. — Largo de São Pedro. — Cadeias das 10 as 16.

NACIONAL AGRÍCOLA. — Tapada da Ajuda. — Todos os dias úteis das 10 as 16.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis das 10 as 16.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chiado. — As terças, quintas, sextas e sábados, das 10 as 16.

NASCIMENTO. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 10 as 16.

PARQUE DA CIDADELA. — Largo da Cidadela. — Sábados, das 10 as 16.

PARQUE DO BOM JESUS. — Largo do Parque. — Sábados, das 10 as 16.

PARQUE D. PEDRO IV. — Praça D. Pedro IV. — Sábados, das 10 as 16.

PARQUE D. S. JOSÉ. — Praça D. José. — Sábados, das 10 as 16.

PARQUE D. VASCONCELOS. — Praça D. Vasconcelos. — Sábados, das 10 as 16.

PARQUE D. VITÓRIA. — Praça D. Vitória. — Sábados, das 10 as 16.

</

Serviço de livraria DE A BATALHA

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais ilustrados,
livros, artigos de papelaria,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rue da Mouraria, 38-A
LISBOA

Francês sem mestre
em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todos as inteligências
e de todas as idades.

Prominência figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50
Pedidos à administração
de A BATALHA

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem
consertar na sua Arco Marquês de Almeida,
nos 60 e 62 1º, pois é
que não vos expõem ao antigo calor
do vosso exor.

Vão vêr! Vão vêr!

QUERRIS o vosso
relógio
concer-
tado com garantia e por
preço módico?
Levao-o ao

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES

DE
ALVES D'ANDRADE, L. da

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calfs-preto para senhora

19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botascalf-pretograndes 27\$50

Botas calfs-preto com duas so-

32\$50

Grandes saldos de botas bran-

cas

17\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cōr pa-

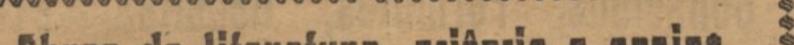
ra homens a

20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66



Obras de literatura, ciéncia e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 1\$00

O Ensino da História..... 8\$00

O Teatro na Escola..... 8\$00

Alfred Binet—A alma é o corpo..... 2\$00

Alfredo Neves Dias—Razão
(poemato social)..... 8\$00

Benedetti—Arte de estudar..... 2\$00

Bento Faria—Miss Nova..... 8\$00

Benuzzi—Criação e vida..... 1\$00

Binet-Sanglé—A Loucura de Je-
sus..... 1\$00

Bruyssel—A vida social..... 2\$00

Celestino de Sousa:

Através da História..... 1\$00

Movimentos revolucionários..... 1\$00

A revolução francesa..... 1\$00

Clementino Jacquinot—História
Universal (2 vol.)..... 4\$00

Colson:

Organismo económico edeson-
dém social..... 5\$00

Dante:

A ciéncia e a vida..... 5\$00

Mecânica da vida..... 5\$00

O Egoísmo..... 5\$00

Dastre—A vida e a morte..... 5\$00

Denys—Descendemos do macaco? 1\$00

Ernesto da Silva—Teatro II—
arte e Arte social..... 8\$05

Faguet:

Iniciação filosófica..... 2\$00

Iniciação literária..... 2\$00

Arte da lér..... 2\$00

Horror das responsabilidades..... 2\$00

Faria de Vasconcelos—Pro-
blemas escolares..... 5\$00

Flammarion:

Iniciação astronómica..... 2\$00

Astronomia popular..... 1\$00

Curiosidades astronómicas..... 1\$00

Contos de luar..... 1\$00

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Biblioteca
DE
Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES
BROCHADOS

Algebra..... 4.00 Geometria..... 3.50
Aritmética..... 4.00 Curso Portug. 2.50
Desenho leinar 2.50 Mecânica..... 2.50
Física..... 2.50 Química..... 3.50

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elementar..... 5.50
Aritmética prática..... 5.50
Desenho leinar geométrico..... 4.00
Elementos de física..... 4.00
" " mecânica..... 4.00
" " modelação ornato e figura..... 4.00
" " projeções..... 6.00
" " química..... 5.00
Geometria plana e no espaço..... 4.00

MECANICA

Desenho de máquinas..... 10.00
Material agrícola..... 4.50

Nomenclatura das caldeiras e máquinas de vapor..... 4.50
Problema de máquinas..... 6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 5.00
Alvenaria e cantaria..... 4.50
Edificações..... 4.50
Encanamentos e salubridade das habitações..... 4.50
Materiais de construção..... 6.00
Trapolanagem e silcères..... 4.00
Trabalhos de carpintaria civil..... 5.00
" " serraria civil..... 5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção..... 4.00
Construção de navios de ferro..... 4.00
Acessórios de navios de ferro..... 4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar..... 4.00
" cerâmica..... 4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas..... 5.00
Electricista..... 6.00
Fabricante de tecidos..... 4.00
Ferreiro..... 4.50
Fogueiro..... 4.50
Formador e escudador..... 4.00
Fundidor..... 4.50
Galvanoplastia..... 5.00
Motores de explosão..... 6.50
Pilotagem..... 5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial..... 4.00
Escrituração e contabilidade comercial..... 8.00
Manual prático de correspondência comercial..... 6.00

DICIONÁRIOS

Dicionário da língua portuguesa..... 6.00
" sinônimos da língua portuguesa..... 6.00
" prático francês-português..... 20.00
" português-ingles e inglês-português..... 12.00

Desde que lhe sejam enviada a im-
portância respectiva acrescida demais
10% para as despesas do porte e re-
gistro a administração de A Batalha en-
viará qualquer das obras ansiadas.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos,
enorme variedade saldos, vendendo
tudo com grandes abatimentos, não
obstante as últimas subidas motivadas
pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona
para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em veltex
preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só
o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de cal de cōr, com lona
em toda a parte se vendem a
40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cōr e pretas cujo valor
real é de 28\$00, na grande liquidação
da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior
cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em cal preto
solas, para a homen; um ditto em 2 solas,

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo
valor é de 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz
preto, com salto Luis XV; outro em
cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados
— 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados, cas-
cos, chinelas de quarto, mouriscas, cal-
çados das mais recentes novidades para
homens, senhoras e crianças, que tudo
se vende com grandes diferenças de
preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

ESPERANTO

Encontram-se à venda na ad-
ministração de A Batalha as
seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Espe-
ranto..... 2\$00
Gramática aplicada..... 1\$00
Vivo de Zamenhof..... 6\$50
Bildolabulo por la In-
strumento de Esperanto..... 4\$00
Chave de Esperanto..... 5\$00
Postais a..... 5\$05

Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registo

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$60,00

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1º

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos
gênero inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme
stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como
gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de
kakis.